

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?*

Gabriel Vighini Garozzi

gabrielvighini@gmail.com

José Francisco Chicon

chiconjf@yahoo.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

O estudo se configura em uma pesquisa bibliográfica que objetiva analisar em periódicos nacionais o estado da arte nas produções que abordam a discussão da “Educação Física escolar e inclusão”. Revela os sentidos e as percepções de alunos com deficiências sobre o seu processo de inclusão escolar, salientando a necessidade de se criar nas aulas espaços que possibilitem estes sujeitos atuar como protagonistas no processo de ensino e de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Educação física escolar; Inclusão; Artigos científicos

INTRODUÇÃO

Segundo os dados do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 23,9% da população brasileira apresentam algum tipo de deficiência, o que corresponde aproximadamente a 46 milhões de pessoas. Esse quantitativo de pessoas com deficiência em tempos de inclusão tem refletido num aumento da presença desse público na escola, tornando necessário ampliar o debate sobre o tema nas discussões e produções acadêmicas, na área da educação e da educação física, uma vez que a diversidade se encontra cada dia mais presente no cotidiano escolar.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para sua realização.



A inclusão nos alerta para a necessidade de reestruturar os sistemas escolares e as escolas, nos convida a repensar a nossa filosofia de trabalho, pensar alterações no ensino que exigem adaptar o currículo, mudar a prática pedagógica e se preparar para o novo, o desconhecido, acolhendo a diversidade humana, entendendo e aceitando as diferenças dos sujeitos e promovendo em todas as dimensões da vida oportunidades de desenvolvimento para todos os alunos (CAPELLINI; MENDES, 2007).

Desde a sua promulgação, a Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), prevê na educação brasileira a garantia da inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular das instituições de ensino.

Segundo a referida lei em seu artigo 26, parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”, sendo sua prática facultativa no ensino noturno. Assim, a Educação Física como disciplina curricular presente na escola tem papel primordial na inclusão de todos os alunos nessa instituição, por trabalhar com uma importante esfera da cultura humana, a cultura corporal de movimento (SOARES *et al.*, 1992).

No entanto, em muitas escolas, os professores de Educação Física ainda mantêm-se distante dos projetos pedagógicos, das articulações políticas e comunitárias, afastados de um trabalho colaborativo com outros profissionais que é fundamental para enfrentar a nova realidade encontrada, gerando assim barreiras pedagógicas para o aprendizado de seus alunos (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014).

Diante do cenário apresentado, esta investigação tem por objetivo analisar em periódicos nacionais o estado da arte nos estudos que abordam a discussão da “Educação Física escolar e inclusão”.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo se configura em uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2010) que busca viabilizar o estado atual do conhecimento acerca do tema “Educação Física escolar e inclusão” nas produções científicas de alguns periódicos nacionais da área durante o período de 2008 a 2018. A escolha do recorte temporal se justifica pelo fato do período demarcado corresponder ao marco de 10 anos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (BRASIL, 2008).

O levantamento dos dados foi realizado no período de setembro a dezembro de 2018. Para a revisão de literatura foram escolhidos os seguintes periódicos nacionais da área da Educação Física, indexados e classificados pela CAPES: a revista Movimento (A2),² a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1) e a revista Pensar a Prática (B2).

Os critérios de inclusão para o mapeamento dos artigos nas revistas foram ter como foco o tema “Educação Física escolar e inclusão” – apresentando relações com a inclusão de alunos com deficiência – e o recorte temporal estabelecido anteriormente. Para a pesquisa nos periódicos, foram selecionadas as seguintes palavras-chaves: inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas, estratégias de inclusão na escola, pessoa com deficiência, educação inclusiva, educação especial, autismo. Posteriormente, esses termos foram cruzados com a palavra “Educação Física” no processo de busca dos artigos.

Para a análise dos dados encontrados, optamos por trabalhar com a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2004) com o propósito de esmiuçar e analisar o material recolhido, organizando-o em categorias temáticas que nos auxiliem na investigação dos dados. A partir dos critérios de inclusão definidos, selecionamos 19 pesquisas para análise. Por meio do processo de leitura e familiarização com as produções armazenadas, emergiram quatro categorias. Porém devido a efeitos de delimitação quanto a quantidade de caracteres deste resumo, iremos trabalhar com apenas uma: a) Percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão escolar.



² Webqualis: estratificação da qualidade da produção intelectual inferida a revista pelo sistema de avaliação da CAPES, disponível no site <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>.



PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR

Dentre os 19 artigos encontrados, 2 se encaixam nesta categoria, são eles: “A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola” (CHICON; SÁ, 2013) e “Inclusão e Educação Física no município de Rio Grande: reflexões sobre as percepções dos educandos com deficiência” (VASCONCELLOS *et al.*, 2016).

As duas pesquisas apontam que os educandos com deficiência investigados apresentaram uma visão negativa quanto aos processos de inclusão escolar que são vivenciados por eles. Convergem também no aspecto de que apenas o acesso e a presença desses estudantes na escola não assegura a sua inclusão. E concordam que a proposta de dar voz e ouvir os sujeitos com deficiência se constitui numa importante atitude que colabora para modificar e melhorar o processo de inclusão nas escolas, visto que se revelam as perspectivas e as experiências dos alunos que passam por esse processo nos ambientes de ensino.

Chicon e Sá (2013) ressaltam que um dos maiores obstáculos ao movimento da inclusão está relacionado à condição de exclusão que tem sido operada na escola atual. Já Vasconcellos *et al.* (2016) vão além, questionando o imperativo de inclusão estabelecido na escola, como um processo que se caracteriza como algo benevolente e benéfico para todos. Apoiados nos Estudos Foucaultianos, as autoras tentam ao longo do texto desconstruir as verdades que são produzidas acerca da inclusão escolar, salientando a existência de mecanismos de in/exclusão naquele espaço de ensino e buscando evidenciar as práticas de exclusão sofridas por alunos considerados incluídos.

Em suma, Vasconcellos *et al.* (2016) criticam a maneira como a escola tem se organizado para realizar a inclusão do aluno anormal, “[...] o outro, o excluído, o estranho, aquele a quem devemos respeitar e exaltar sua diferença, mas de maneira alguma ser parecido” (p. 839-840). Segundo as autoras, a escola está a todo o momento querendo enquadrar os alunos em um padrão de comportamento adequado para o convívio em sociedade, por exemplo, por meio de alguns parâmetros como a idade, o conteúdo, o mapeamento de sala, entre outros e vê nas figuras do professor que administra a turma e do monitor que acompanha o estudante com deficiência, peças importantíssimas para o processo de vigilância e adequação das condutas dos educandos.

Em paralelo ao contexto de exclusão apresentado tanto no estudo acima quanto também na realidade investigada por sua pesquisa, Chicon e Sá (2013) destacam que o projeto extracurricular intitulado “Trupe do Palhaço Caramelo” se apresentou como um fator positivo para a inclusão no contexto escolar analisado. Consistindo no desenvolvimento de atividades coletivas de ginástica geral e circenses por educandos com e sem deficiência, o projeto demonstrou melhorar a autoestima dos estudantes com deficiência, pois permitia que eles passassem da condição de figuração vivida durante as aulas regulares para protagonistas de suas respectivas histórias de vida, ao experimentarem oportunidades de criar e se expressar, enxergando assim sua participação nesse espaço como muito significativa para o seu viver.

Nesse caminho, Chicon e Sá (2013) e Vasconcellos *et al.* (2016) concordam que a tarefa da inclusão não é somente da escola, mas também da comunidade e das famílias envolvidas no contexto, no qual todos são responsáveis pelas decisões e condução do processo. Por fim, ao evidenciar a importância de acreditarmos “[...] no potencial humano e de valorizarmos as diferentes linguagens de movimento presentes nas práticas corporais existentes na cultura (CHICON; SÁ, 2013, p. 386)”, os autores nos alertam para a necessidade de pensarmos um projeto de escolarização que assuma a diversidade humana como norteadora do processo pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da categoria analisada, o estudo nos permite apontar a importância de ouvir os próprios alunos com deficiência sobre o seu processo de inclusão nas aulas de Educação Física escolar, na tentativa de identificar pontos que possibilitem-nos melhorar a construção de aulas mais inclusivas para a participação de todos.



Os autores analisados nos chamam a atenção para a necessidade de entender que existem na escola mecanismos de in/exclusão e que nossa ação docente é fundamental para propor práticas que ofereçam oportunidades de inclusão ou exclusão para os educandos com deficiência durante o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, destacamos que é preciso reconhecer esses sujeitos a partir das suas qualidades, desejos e necessidades e não pelo viés da deficiência. Devemos buscar promover uma prática pedagógica que potencialize seu desenvolvimento, permitindo que se tornem protagonistas no ambiente escolar ao participar ativamente do processo de elaboração dos seus conhecimentos.

PHYSICAL SCHOOL EDUCATION AND INCLUSION: WHAT DO THE STUDIES SAY?

ABSTRACT

The study is based on a bibliographical research that aims to analyze the state of the art in productions that address the discussion of "Physical School Education and Inclusion". It reveals the senses and perceptions of students with disabilities about their school inclusion process, stressing the need to create spaces in the classroom that enable these subjects to act as protagonists in the teaching and learning process.

KEYWORDS: *School Physical Education; Inclusion; Scientific articles.*

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR E INCLUSIÓN: ¿QUÉ DICEN LOS ESTUDIOS?

RESUMEN

El estudio se configura en una investigación bibliográfica que objetiva analizar en periódicos nacionales el estado del arte en las producciones que abordan la discusión de la "Educación Física escolar e inclusión". Revela los sentidos y las percepciones de alumnos con deficiencias sobre su proceso de inclusión escolar, subrayando la necesidad de crear en las aulas espacios que posibiliten a estos sujetos actuar como protagonistas en el proceso de enseñanza y de aprendizaje.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física escolar; Inclusión; Artículos científicos.*



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARRETO, A.; FRANCISCO, E. A.; VALE, L. H. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física escolar em periódicos brasileiros online. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 530-545, jan./mar. 2014.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. *Revista Educere et Educare*, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 113-128, jul./dez. 2007.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. de. A autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2013.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IBGE, 2010 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. IBGE, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 22 maio 2018.
- SOARES et al. *Metodologia de ensino de educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- VASCONCELLOS et al. Inclusão e Educação Física no município de Rio Grande: reflexões sobre as percepções dos educandos com deficiência. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 835-848, jul./set. 2016.

